

A HISTÓRIA DA ARTE EM BLOGS DO BRASIL
THE HISTORY OF ART IN BLOGS OF BRAZIL

SALES, José Albio Moreira de
albiosales@bol.com.br
UECE – Universidade Estadual do Ceará

FIALHO Lia Machado Fiuza
lia_fialho@yahoo.com.br
UECE – Universidade Estadual do Ceará

LIMA Maria Socorro Lucena
socorro_lucena@uol.com.br
UECE – Universidade Estadual do Ceará

RESUMO Objetiva-se compreender o ensino de Arte em processos de formação artística e estética em *blogs* brasileiros, desde a identificação dos conteúdos de história da Arte veiculados nesses ambientes virtuais. O escopo desvela quais os *blogs* nacionais e conteúdos neles inseridos acerca da História da Arte, e, como os conhecimentos disseminados nesse ambiente virtual podem possibilitar aprendizagens no conceito da educação. Realizou-se uma pesquisa virtual, nos *blogs* brasileiros na web, com os descritores Arte, História e Educação. Foram localizados dez *blogs*, sendo estes considerados a fonte para o desenvolvimento da pesquisa. Desenvolveu-se um estudo de caso registrado em diário de campo, que possibilitou identificar concepções e práticas relacionadas com o uso de textos, imagens, estilos e períodos da História da Arte no Brasil. Tais achados suscitaram ações, a curto e a longo prazo, de professores desse campo do saber, com vistas a promover debates sobre os usos dos espaços de Arte na web, questionando se é necessário direcioná-los a processos educativos de formação estética numa perspectiva que permita se promover uma visão crítica da produção artística regional e nacional e o empoderamento do leitor pelo desenvolvimento da criticidade.

PALAVRAS CHAVE: *Blog*. Educação. História da Arte.

ABSTRACT Objective is understand the teaching of art in processes of artistic and aesthetic formation in brazilian blogs, from identification of the contents of art history conveyed in these virtual environments. The scope reveals which national blogs and content embedded in them about the history of art, and how the knowledge widespread that virtual environment can enable learning in the concept of education. Was held a virtual research on brazilian blogs on the web, with descriptors Art, History and Education. Ten blogs were found, these being considered the source for the development of research. Was developed a case study registered in field journal, which enabled us to identify concepts and practices related to the use of text, images, styles and periods of art history in Brazil. These findings raised actions in the short and long term, the teachers of this field of knowledge, in order to promote discussions about the uses of spaces Art web, questioning whether it is necessary to

direct them to educational processes of aesthetic education in a perspective that allow to promote a critical approach to regional and national artistic production and the empowerment of the reader by the development of criticality.

KEYWORDS: Blog. Education. History of Art.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva compreender o ensino de Arte em processos de formação artística e estética em *blogs* brasileiros, desde a identificação dos conteúdos de história da Arte veiculados nesses ambientes virtuais. Com esse escopo busca-se desvelar quais os conteúdos inseridos nos *blogs* nacionais acerca da História da Arte e como estes podem possibilitar aprendizagens no âmbito da educação formal e informal.

Constata-se, na atualidade, grande ampliação do campo da Arte, que abrange diversas manifestações distintas, dificultando estabelecer a fronteira entre o que é ou não Arte. Esta polarização do conceito de Arte interfere no que concerne a História da Arte, pois a utilização de recursos teóricos oriundos de áreas diversas das Ciências Sociais torna imprecisa a definição do construto (MACHADO, 2008). Dessa maneira, cabe salientar que, neste estudo, a concepção acerca da "história da arte não se apresenta como a história dos conceitos de beleza ou de harmonia e da sua utilização por parte dos artistas" (MAGALHÃES, 2008), mas como história dos percursos da expressão individual e cultural, pois ela recupera a "exteriorização indispensável da vida" (FIEDLER, 1994, p. 16).

A História da Arte em *blogs* do Brasil, tema central deste ensaio, emergiu de estudos e pesquisas que envolveram buscas e observações nas visitas às páginas *on line* que se referiam a Artes Visuais. Ao investigar espaços virtuais dedicados ao ensino e discussões sobre Arte, descobriu-se a existência de uma quantidade significativa de *blogs* que faziam referência ao ensino e História da Arte, o que motivou uma pesquisa inédita, realizada no período de fevereiro a novembro de 2013, englobando estes *blogs*, em especial, àqueles que apresentaram uma relação mais estreita com a história da Arte na docência.

A relevância social desta pesquisa sustenta-se na necessidade de ampliar discussões com vistas à elaboração de novas reflexões acerca das concepções de História da Arte que estão sendo veiculadas em *blogs* de domínio br. O fato de os

blogs serem espaços fruídos por professores e alunos da educação básica e do ensino superior, dentre outros interessados na temática, também configura uma justificava para a análise crítica de seus conteúdos, pois, como tal, constituem ambientes de formação estética e fornecem elementos de fundamentação teórica para o ensino e a aprendizagem em Artes. O estudo, nesse sentido, trata do modo como os *blogs* de História da Arte podem interferir nas concepções e conteúdos relacionados a esta temática que são utilizados em processos de ensino e aprendizagem no contexto da educação formal e informal.

2 METODOLOGIA

Como o estudo busca compreender as concepções de ensino de Arte em processos de formação artística e estética em *blogs* nacionais, desde a identificação dos conteúdos de História da Arte veiculados nesses ambientes virtuais, optou-se pelo estudo de caso, em decorrência da escolha da especificidade do objeto, a sugerir uma forma particular de coleta de dados que perpassa a pesquisa dos *blogs* na web, registro em diário de campo, seleção criteriosa e análise, salientando as especificidades de cada “caso”, ou seja, dos *blogs* estudados.

Para realização da coleta de dados, o principal recurso utilizado foi a busca *on line*, por intermédio de pesquisa na web no site “<http://www.google.com.br>”, que impõe a necessidade de a pesquisa ser mediada por computador. Os descritores selecionados foram “blogs de arte” e “blogs de história da arte”, opção determinada pela natureza da temática, centrada na História da Arte. O estudo, dessa maneira, foi desenvolvido em meio eletrônico, por intermédio da leitura *on line* e posterior registro em diário de campo. Comentando esta opção metodológica, Johnson (2010, p. 33) enumera suas vantagens em relação ao modo tradicional, que são: “economia de dinheiro, economia de tempo, amplo acesso geográfico, alcance de sujeitos mais amplamente, acesso a locais fechados e a possibilidade de acesso a lugares sensíveis politicamente ou perigosos”.

Foram localizados 46 *blogs* com as seguintes temáticas: Arte e Educação, Filosofia e Arte, História da Arte e Crítica de Arte. Ao realizar um refinamento da pesquisa, excluindo as palavras filosofia e crítica, considerando apenas os

construtos Arte, Educação e História da Arte, o número de *blogs* foi reduzido para dez, sendo estes considerados as fontes para o desenvolvimento do estudo. O principal critério de inclusão foi a auto definição, ou seja, foram escolhidos aqueles que no título ou na apresentação se definiram como divulgadores de conteúdos de História da Arte. Após a definição dos *blogs* que seriam investigados, se iniciaram a observação sistemática, leituras e coletas de informações pertinentes, o que originou, com a organização do banco de dados no diário de campo, as fontes primárias (PACHT, 1986). Estas foram analisadas individualmente, com vistas a responder às múltiplas e conflitantes perspectivas de Arte e História da Arte, sem perder de vista as singularidades (ANDRÉ, 1984).

Após a catalogação dos dados, procedeu-se a descrição e análise fundamentada tomando por base os conceitos: de Argan (1994), acerca dos métodos da História da Arte; de Bazin (1989) sobre a história da História da Arte; de Soucy (2005), que trata das abordagens contemporâneas da História da Arte; de Hernandez (2000), que discute leitura de imagens e compreensão crítica da cultura visual; e de Barbosa (2012), a respeito do uso de imagens no ensino de Arte.

3 BLOGS, TECNOLOGIAS E HISTÓRIA DA ARTE

Para atingir o objetivo proposto, inicialmente introduzem-se aspectos conceituais de *blog* e de História da Arte, ao tratar das relações que se podem estabelecer entre os *blogs*, as tecnologias digitais de ensino de Arte e os métodos da História da Arte.

O ensino da Arte na Educação formal, cujo espaço por excelência é a escola, é amparado legalmente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), e esta é recepcionada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Neles, as Artes Visuais são reconhecidas como um setor das Artes no qual se realizam apreciação, reconhecimento, observação e experimentação de leitura das formas visuais em variados meios, como fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, desenho industrial, desenho animado (FUSARI; FERRAZ, 1993).

Reconhecer o setor ou campo das Artes Visuais implica reconhecer a

necessidade de alfabetização estética como forma de realização humana. Nos processos de aquisição da leitura e da escrita, seja da criança ou do adulto, o conhecimento de Arte e a alfabetização estética desempenham importante papel na dinamização da aprendizagem. A leitura social, cultural e estética do meio ambiente pode dar sentido ao mundo da leitura verbal, influenciando inclusive o desenvolvimento psicomotor, na medida em que o processo de compreender o código verbal também deve ser visual (BARBOSA, 2012).

O conhecimento sobre Artes é um processo que envolve o fazer artístico, a apreciação da Arte e a História da Arte. A Arte-Educação contemporânea tem como princípio formar um aluno que seja conhecedor, fruidor e decodificador da arte (BRASIL, 1997). Sob esse aspecto, entende-se que ensinar Artes ultrapassa o exercício de fazer Arte, ensinar técnicas de produção de objetos, pois precisa estimular a reflexão para que o aluno possa fazer leituras e julgamentos (WÖLFFLIN, 1989). No processo da Abordagem Triangular (BAZIN, 1989), tem-se a leitura, a contextualização e o fazer artístico como um tripé indissociável no ensino de Artes. A necessidade da História da Arte está explicitada nos PCNs, ensejando ênfase aos processos de educação estética e artística:

Ensinar arte em consonância com os modos de aprendizagem do aluno, significa, então, não isolar a escola da informação sobre a produção histórica e social da arte e, ao mesmo tempo, garantir ao aluno a liberdade de imaginar e edificar propostas artísticas pessoais ou grupais com base em intenções próprias. E tudo isso integrado aos aspectos lúdicos e prazerosos que se apresentam durante a atividade artística (PCN, 1997, p. 35).

O ensino da Arte, com o advento da internet e a facilidade de comunicação por esta proporcionada, deu origem a novos veículos de propagação de ideias e concepções de Arte e Cultura, que passaram a ser utilizados em processos de entretenimento e educação. Para compreender esse fenômeno, apropriou-se dos estudos de cultura visual, que abordam criticamente esses novos veículos de comunicação e o seu funcionamento. Tais fenômenos envolvem relações de poder, que estão para além da mera fruição de imagens que normalmente se experimenta. De acordo com Hernandez (2000), para se compreender a complexidade das imagens que povoam o cotidiano tem-se que tentar entendê-las tanto na perspectiva de representação, como na de produção de artefatos visuais. Afinal, na leitura

imagética as representações podem variar de acordo com os grupos sociais aos quais os indivíduos fazem parte.

O *blog* foi um desses veículos que se popularizou com bastante rapidez, pelas facilidades que oferece, em especial, do ponto de vista do acesso e gerenciamento - é um espaço livre para visitação a qualquer pessoa que possa fazer uso da internet e dispensa domínios de técnica de publicação. Somando-se a essas facilidades, ainda expressa baixo custo na veiculação das informações. Todos esses motivos fizeram do *blog* uma ferramenta relativamente interessante para os internautas comuns publicarem seus textos e imagens, divulgando suas produções artísticas e ampliando a interação artística. Na opinião de Levy (1999, p. 81), “a possibilidade de reapropriação e de recombinação material da mensagem por seu receptor é um parâmetro fundamental para avaliar o grau de interatividade do produto”. Nesse sentido, as ferramentas e os conteúdos disponíveis ao usuário é que oferecerão as possibilidades de interação e de apropriação da Arte.

Os primeiros *blogs* tinham cunho essencialmente recreativos, sendo utilizados na sua maioria por jovens como “diários virtuais”, para expor ideias. Com o passar do tempo, foram se tornando veículos para divulgação de outros públicos - pessoas maduras e empresas - deixando de ser apenas diários virtuais e tornando-se lugar de informação, até mesmo uma ferramenta de trabalho de diferentes profissionais. Os artistas, especialmente os chamados artistas independentes, não ficaram alheios a essa inovação e, também, passaram a divulgar suas produções por meio dos *blogs*. São eles os poetas, desenhistas, escritores, fotógrafos, dentre outros. Tal foi a popularização, que hoje já se fala da “blogosfera”, proporcionando a interação dos distintos *blogs* (PAULO et. al., 2007).

Na educação, os *blogs* são utilizados como plataformas de ensino e aprendizagem, portanto como espaços de educação não formal. Há, inclusive, os *blogs* criados exclusivamente para interação de professores e alunos, conhecidos pelo nome de *Edublogs*, e possuem como principal característica o objetivo de mediar os processos de ensino e aprendizagem. Nos espaços de *blogs*, portanto, pode-se oferecer uma aprendizagem significativa, principalmente se esta for desenvolvida de maneira dialogada entre professor e aluno, em que ambos devem participar da elaboração do conhecimento como sujeitos ativos. Sob esse aspecto

Martins e Picosque (2012, p. 15) chama a atenção para a necessidade de se descobrir mais formas de encontro sensível com a Arte, e estabelece as seguintes interrogações:

Mas como tocar o outro para um encontro sensível com a arte? Como contrabalançar as informações que parecem importantes para a sua compreensão e o espaço da subjetividade, do encontro silencioso e singular com a arte? Como superar os preconceitos ou conceitos empobrecedores e reducionistas que embaçam a visão? Enfim, como tornar significativa uma visita a uma exposição, ou o contato com reproduções ou livros de arte?

Essas indagações permitem refletir, também, sobre a maneira como se utilizam os *blogs* de Artes na Educação, bem como acerca das concepções e dos conceitos de História da Arte por eles disseminados. Entende-se, com efeito, que o *blog* pode ser um espaço de educação estética, ao funcionar como uma “via de mão dupla”, que permite o diálogo entre criadores, alimentadores, visitantes leitores e usuários.

4 HISTÓRIA DA ARTE

Buscou-se, por intermédio de revisão de literatura, apontar brevemente o que se entende por História da Arte, visando a facilitar a compreensão leitora, para, posteriormente, se realizar análise fundamentada dos *blogs* que tratam dessa temática. Contudo, se adverte para a noção de que não é objetivo deste trabalho definir História da Arte, visto que o problema central da pesquisa coincide com os conteúdos acerca da História da Arte, difundidos pelos *blogs* de domínio br.

De um modo simplificado, pode-se dizer que a História da Arte configura modalidade da História que estuda a produção humana - objetos, artefatos e eventos - com intenção estética, aquela que expressa ou comunica emoções. Como campo de estudo, ela é considerada um ramo do conhecimento de contorno multidisciplinar (GREENBERG, 1996).

A História da Arte teve início no século XV e ao longo do tempo, se impôs como maneira de entendimento da produção artística de variadas civilizações e valores culturais. Na contemporaneidade, ela possui seu espaço definido como área de aprofundamento dos estudos artísticos, tanto no campo do ensino, como da

produção. Inclusive, em países da Europa, é identificada como Ciência do Patrimônio e, por intermédio de seu estudo e pesquisas na área, são fornecidos dados para a política de preservação de bens culturais e da criação de instituições como a UNESCO - responsável pela política mundial de conservação de objetos artísticos, sítios históricos e monumentos em diversificados países e culturas.

Os estudos de Argan e Fagiolo (1994) esclarecem as dificuldades iniciais que se enfrentam ao tentar delimitar o campo fenomenal da Arte, e do que pode ser considerado como obra de arte. Ao tratar de possibilidades de conceituação da História da Arte, os autores iniciam enumerando o que se pode, do ponto de vista concreto, entender por obra de arte: um conjunto monumental, isto é, uma cidade inteira, ou individualmente os edifícios, ruas, praças, parques e estátuas deste conjunto, até num extremo oposto – do ponto de vista de uma escala de grandeza dos objetos – uma moeda ou uma miniatura que ilustra um livro. Advertem, ainda, para o fato de que o conceito de Arte não define “categoria de coisa, mas um tipo de valor”, afirmando que a História da Arte “é uma História de juízos de valor”, porque julga que “toda História é uma História de valores.” (ARGAN; FAGIOLO, 1994, p. 13-14).

Vivas (2011, p. 6), ao relatar os problemas da História da Arte no Brasil como campo disciplinar, assinala:

O grande problema dos historiadores que tratam uma obra artística no seu aspecto apenas informativo ou informacional é o de negar um conjunto de elementos formais que caracterizam a especificidade da imagem artística. Como é possível perceber não parece existir um campo disciplinar constituído pela História da Arte no Brasil e por isto é natural esse sintoma constante de crise.

No Brasil, a Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP) e o Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA) são os principais interlocutores dos debates que envolvem o ensino e a História da Arte. Como os debates aconteceram na maioria das vezes em espaços acadêmicos, as discussões privilegiam as temáticas ligadas ao mercado de Arte, como crítica, curadoria, restauro e conservação; e problemas de ensino, aprendizagem e formação docente em História da Arte são relegados a um plano secundário. Percebe-se, nesse contexto, a necessidade de se trazer a discussão para os programas de Educação,

numa perspectiva onde possam ser inseridas reflexões relacionadas com as interfaces da História da Arte com a formação estética (COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 2008; FRONER, 2005).

Para melhor compreender as especificidades do campo, é preciso entender o contexto no qual se iniciam os estudos da História da Arte, que remonta ao século XV. Os escritos mais antigos são atribuídos ao italiano Filippo Villani, ao tratar das origens da cidade de Florença e de seus célebres cidadãos, incluindo os artistas. O reconhecimento de primeiro historiador da Arte, contudo, ficou com Vassari, por ter publicado a biografia dos principais artistas do Renascimento no livro *As Vidas dos Artistas* no ano de 1550. Além das biografias, Vassari registrou também um tratado das técnicas empregadas na época. Foi o primeiro a lançar mão de um método, que se assemelha aos métodos modernos, contendo inquéritos, análise morfológica dos monumentos e consulta a arquivos. No século XVIII, o método de Vassari foi aprimorado por Johann Winckelmann, que se tornou o responsável pelo reconhecimento da disciplina no meio acadêmico, inicialmente na Universidade de Berlim na Alemanha em 1844 (ZANINI, 1994; OLIVEIRA, 2008).

No Brasil, a História da Arte foi instituída pela primeira vez em 1890, na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, funcionando de maneira precária. Coube aos professores franceses Lévi-Strauss, Roger Bastide e Jean Maügué um importante papel na formação de quadros de professores e na constituição de um meio acadêmico voltado para estudos teóricos sobre arte e cultura no Brasil, por ocasião do trabalho desenvolvido na Universidade de São Paulo (USP), na década de 1930. Outro francês responsável pela organização do ensino e da pesquisa nas áreas de Metodologia e Teoria da História e Paleografia foi Yves Bruand, que atuou na mesma Universidade na década de 1960 (ZANINI, 1994).

Dentre os professores brasileiros que participaram deste momento inicial de afirmação da História da Arte, nos meios acadêmicos do Brasil, destacam-se: Lourival Gomes Machado, professor da USP, que se dedicou à Teoria e Crítica de Arte, contribuindo em revistas e jornais, e elaborou estudos sobre o barroco e o modernismo, bem como indicou o barroco, como a primeira manifestação autêntica da Arte brasileira. Outro importante acadêmico brasileiro nesta fase foi Mário Barata, professor catedrático de História da Arte da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA),

formado pela Universidade de Paris, que obteve destaque com seus estudos sobre a Missão Francesa. Outra figura de relevo dessa primeira geração foi Walter Zanini, professor da USP, também formado pela Universidade de Paris, que realizou estudos sobre a Arte moderna e contemporânea.

Ao trabalho desses brasileiros e franceses, pode-se creditar o esforço inicial da institucionalização da formação e da pesquisa em Arte no Brasil. O resultado desses esforços foi a criação do primeiro curso de História da Arte, em pós-graduação, na USP, no ano de 1968. Essa mesma Universidade também foi pioneira na oferta de curso de mestrado, matriculando a primeira turma em 1974, e de doutorado, iniciando a primeira turma em 1980 (ZANINI, 1994; LEITE, 2008; ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTE, USP, 2008).

5 CONCEPÇÕES E MÉTODOS ORDINAIS DE HISTÓRIA DA ARTE

Para compreender os *blogs* de História da Arte, e suas concepções da disciplina ou campo disciplinar é necessário discutir como este se constitui historicamente, considerando que o contexto mais amplo do campo são as Ciências Humanas, Letras e Artes do qual ele faz parte. Nesse sentido, há de se considerar o contexto e as contribuições da Nova História especialmente no que se refere às transformações e inovações pelas quais passaram a pesquisa e o ensino, quando adotada a interdisciplinaridade. (CHARTIER, HEVEL, 1990; FEBVRE, 1989; BURKE, 1992; LE GOFF, 2005).

No Brasil, a História da Arte aparece algumas vezes como ramo da pesquisa em Arte e não da pesquisa em História, como é o caso da sua classificação no âmbito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tal característica está diretamente relacionada com a maneira como se afirmou na área da formação e da pesquisa acadêmica. Ilustrando as particularidades deste contexto, encontram-se cursos de formação em História da Arte, oferecidos pela Escola de Comunicação e Arte da USP, fora do setor de História (BOURDÉ, MARTIN, 1993). Embora seja uma situação diferente do que acontece em Portugal, o fato não deixa de confirmar o seu *status* como disciplina autônoma e sua relação com os demais ramos da História.

Tratando da definição do trabalho do historiador da Arte, Argan e Fogliolo (1994, p. 23) esclarecem:

Nos limites do possível, evidentemente o trabalho do historiador deve processar-se sobre textos originais: nenhum juízo decisivo pode ser feito a partir de reproduções, ainda que tecnicamente perfeitas. Uma obra de arte é sempre uma realidade complexa, que não pode ser reduzida apenas a imagem.

Portanto fica evidente a existência de especificidades que definem o trabalho do historiador da Arte. Sob esse aspecto um dado importante para se compreender as especificidades da formação e do trabalho do historiador da Arte está nos métodos que utiliza na pesquisa histórica. Vale ressaltar que o emprego de cada método exige do pesquisador uma visão de ciência e, portanto, não pode ser encarado como algo meramente especulativo. Assim, a utilização de cada método reflete uma atitude do historiador da Arte, num determinado contexto social e histórico (CHECA CREMADES; GARCIA FELGUERA; MORÁN TURINA, 1999).

Cipiniuk (2003. p.31), defendendo a utilização do método sociológico assevera:

Parece-nos que para nos decidirmos sobre qual método de análise histórica empregar é preciso ter posições políticas claras e não assustadoras ambivalências. Essa nos parece ser a necessidade da forma social da análise da arte. O método sociológico incluso na história social da arte sabe-se político e não apenas interpretativo.

Tal método ultrapassa o campo da interpretação, ao ensejar ação, atitude ante a análise da arte, associada a um posicionamento crítico e político da concepção de arte.

Dentro das abordagens contemporâneas destaca-se a de Soucy (2005), que faz uma crítica ao ensino de Arte e de História da Arte, influenciado pela estética modernista e padrões sociais de classes hegemônicas. Ao explicitar aspectos que precisam ser revistos no campo da Arte, Soucy cita como exemplo o pouco espaço que se tem dado a Arte feminina. Para ele, em nossa História da Arte, ainda predomina o caráter excludente que reflete padrões anteriormente elaborados, que estão calcados num conjunto de preconceitos culturais, raciais, de classes sociais e gêneros.

6 CONTEÚDOS E CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA DA ARTE EM BLOGS BRASILEIROS: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.

Optou-se por efetuar mostra dos resultados da pesquisa tecendo breve caracterização dos dez *blogs* encontrados, para que se pudesse obter uma visão geral do conjunto. Ao agrupar os *blogs*, a primeira característica que chamou a atenção foi o fato de possuírem títulos muito parecidos; posteriormente, a predominância dos *blogs* de professores de Arte dedicados a alunos do ensino superior e da educação básica, ainda que houvesse também *blogs* de pessoas que se definem como artistas ou amantes da Arte, como demonstrado no Quadro 1.

QUADRO 1 - BLOGS DE HISTÓRIA DA ARTE EM “DOMÍNIO BR”

Nome	Endereço	Descrição	Interatividade e discussão
História da Arte e cia.	http://prosalunos.blogspot.com.br/	Postagens sobre arte na Europa e no Brasil. Material sobre o Brasil com imagens de boa resolução e textos digitalizados que tratam de períodos e artistas modernistas.	Estabelece interação. Busca responder a comentários postados no <i>blog</i> , mesmo que seja para concordar com a opinião explicitada.
História da Arte da Universidade Veiga de Almeida	http://www.historia-da-arte-ua.blogspot.com.br/	<i>Blog</i> dedicado à matéria de História da Arte ministrada pela professora Lourdes Luz na Universidade Veiga de Almeida - Barra. Os títulos das postagens do <i>blog</i> possuem predominantemente orientação “por períodos”. As postagens são predominantemente páginas escaneadas de publicações impressas.	Possui registro da quantidade de visitas, mas não apresenta postagens de visitantes.
História da Arte	http://mrhistoriadaarte.zip.net/	As postagens são predominantemente de imagens com boa resolução e textos transcritos ou escritos para meios eletrônicos. O conteúdo privilegia movimentos e artistas da Arte moderna europeia.	Possui sistema de votação para avaliação e espaço para comentários.
História da Arte	http://historiadaarte2009.blogspot.com.br/	As postagens tratam predominantemente da História da Arte na Europa no período da Antiguidade, mas carece de discussão. Pretende pesquisar e expor sobre a vida, obra e processo de criação dos artistas mais importantes.	O <i>blog</i> possui 99 seguidores, mas não nas últimas postagens não há nenhum comentário.

História da Arte com você	http://historiadaartecomvoce.blogspot.com.br/	As postagens tratam da História da Arte, tendo por base a concepção de Arte, de Gombrich, tratando de peculiaridades, curiosidades e da vida dos artistas, considerando que isto interfere na maneira de se perceber o mundo e as imagens que fazem parte do cotidiano. Imagens retiradas de material impresso.	O usuário, leitor, pode avaliar, comentar e divulgar o que leu, ou indicar o <i>blog</i> por meio de ícones de atalhos.
História da Arte	http://historiadaartebr.blogspot.com.br/	Postagens direcionadas para a divulgação de imagens, autodenominada de "enciclopédia" de imagens de obras artísticas da História da Arte. Predominantemente dedicado à Arte europeia. Em relação à Arte no Brasil, indica alguns endereços de sítios.	Em algumas postagens, apenas um usuário fez comentário; nas demais, a maioria não traz comentários.
A História da Arte	http://impactarte.arteblog.com.br/	Postagens direcionadas aos movimentos e períodos europeus. Criado para alunos da educação básica, contém fotos e vídeos.	Existe a possibilidade de interagir com a blogueira por intermédio dos comentários, e fornece possibilidade de atribuir uma nota para o <i>blog</i> .
Aprendendo História da Arte	http://aprendendohistoriadarte.blogspot.com.br/	Postagens direcionadas predominantemente aos movimentos e artistas europeus. Criado para alunos da educação básica, contendo atividades e trabalhos escolares.	Alguns alunos utilizam o espaço para comentar, tirar dúvidas e perguntar as respostas de algumas atividades. Possui espaço para classificar cada postagem.
História da Arte	http://historiartem.blogspot.com.br/	Postagens predominantemente sobre arte da Europa. Existe interação com os alunos, possui atualizações frequentes, especialmente de atividades e material didático postado por alunos.	Possui ferramentas para comentários, porém não foram encontrados comentários sobre as postagens.
História da Arte	http://www.historiadaarte.com.br/Historia-da-Arte/Inicio.html	Postagens com material didático predominantemente sobre a Arte na Europa, apesar de apresentar item específico sobre Arte no Brasil em variados períodos.	Possui ferramentas para comentários, porém não foram encontrados comentários sobre as postagens.

Fonte: elaboração dos autores.

O primeiro a ser analisado foi *História da Arte e Cia*, no qual se apresentam postagens sobre produções artísticas da Europa e do Brasil. O espaço dedicado às

produções do Brasil, com fotos de boa resolução e textos digitalizados¹, aborda períodos e artistas identificados com a Arte moderna. Nele, se encontraram postadas respostas e comentários do autor, mesmo que seja apenas para dizer que ele concorda com a opinião explicitada pelo leitor, o que enseja interação.

Em seguida, analisou-se *História da Arte da Universidade Veiga de Almeida*, *blog* que possui postagens predominantemente classificadas “por períodos” e exhibe uma grande quantidade de arquivos escaneados de publicações impressas. Trata-se de um *blog* idealizado para funcionar como espaço de ensino e aprendizagem de História da Arte na educação superior de uma universidade privada de São Paulo. Os arquivos identificados com teores de produções do Brasil, em exposição, foram: Maria Martins, Mira Schendel, Sérgio Rodrigues, Franz Weissmann e Sebastião Salgado. Salienta-se, ainda, que ele adota dispositivo de registro da quantidade de visitas.

Em *História da Arte* do Uol *blog*, foram identificadas postagens de imagens e textos predominantemente de movimentos e artistas da Arte Moderna europeia. São fotos com boa resolução e textos transcritos ou escritos para meios eletrônicos. As imagens, na sua maioria, parecem provir de outros sítios eletrônicos, entretanto, não há referência que possibilite a identificação de sua origem. Dentre os movimentos, destacam-se: o Surrealismo, o Dadaísmo e o Fauvismo; dentre os artistas: Marcel Duchamps, François Picabia, Max Ernest, Man Ray, Maurice de Vlaminck, André Derain, Henri Matisse e Raoul Dufy. O *blog* possui sistema de votação como meio de avaliação e espaço para comentários.

No *blog História da Arte*, de Marinelton Cruz, o que chamou a atenção de imediato foi o fato de ele trazer postagens que tratam apenas da Arte do Antigo Egito, Grega e da Idade Média. Nele, também, se identificou ausência de postagens com algum tipo de debate. Quanto à qualidade do material, pode-se dizer que expressa imagens com boa resolução e possui uma significativa lista de seguidores, porém não foram identificadas postagens de comentários.

A *História da Arte com Você*, logo em seu texto de apresentação, já assume como orientação teórica a concepção de Arte do historiador inglês Ernst Gombrich²,

1 Em alguns *blogs*, predomina a postagem de textos de páginas digitalizadas de livros impressos.

2 Autor de *A História da Arte*, publicado pela primeira vez em 1950, um dos mais populares dentre os livros

tratando de peculiaridades, e curiosidades da vida dos artistas, considerando que estes elementos interferem no modo de ver o mundo e as imagens que fazem parte de atual cotidiano. Existe imagens escaneadas do livro *A História da Arte* de E. H. Gombrich, e material impresso e digital do Museu Lasar Segall. Há postagens de comentário de leitor.

O blog *História da Arte*, de Julia Möller, é autodenominado de "enciclopédia" de imagens de obras Artísticas da História da Arte. As postagens são predominantemente de imagens de períodos e artistas da Europa: Grécia Antiga, Idade Média, Renascimento, Barroco, Romantismo, Impressionismo, Simone Martini, Bosh, Michelangelo, Caravaggio, Dega, Juan Miró e Van Gogh. No tocante à Arte no Brasil, limita-se muito a indicar endereços de artistas e sítios: Anna Bella Geiger, Itaú Cultural, Lygia Clark, Regina Silveira e Waldemar Cordeiro. Apesar de possuir espaço para postagens, apenas um usuário fez comentário.

A História da Arte, do Impactarte, é um *blog* em que as postagens possuem as seguintes subdivisões: Civilizações da Antiguidade, O mistério do Megalítico, de Stonehenge, Megalíticos, A Arte na pré-história e A Arte e sua evolução causando impacto na humanidade. O material exibido trata predominantemente da produção da Arte na Europa, com textos, fotos e vídeos, e dirigidos a alunos da educação básica. Ele oferece possibilidade de interação, por intermédio dos comentários, e possibilita a avaliação pelos leitores.

História da Arte, de Simone R. Martins e Margaret H. Imbroisi, auto se define como material didático e espaço de pesquisa, preparado para ajudar seus leitores e demais usuários a compreenderem o que é Arte e como o homem, ao longo do tempo, registra, por intermédio dela, as suas visões de mundo. As postagens da "Linha do Tempo" estão divididas nos seguintes itens: Pré-história, Antiga, Média, Moderna, Contemporânea e Brasil. Também possui postagens com os seguintes títulos: Análise Estética, Introdução à Arte, Arte para Crianças, Arte para Jovens, Arte no Vestibular, Exposição Virtual, Galeria dos Visitantes, Música, Jogos, Filmografia, Exposições e Bibliografia.

O *blog Aprendendo História da Arte* traz como objetivo central noções de leitura de obras de Arte e desenvolver o discurso estético com base em argumentos

da História da Arte. O conteúdo básico de suas postagens se mostra com os seguintes títulos: A Arte da Pré-História, A Arte Românica, Albrecht Durer, Claude Monet, Edgar Degas, Eja, Georges Seurat, Hans Holbein, Hieronymus Bosch, O Renascimento na Alemanha e nos Países Baixos, Paul Signac, Pierre Auguste Renoir, Pieter Bruegel e Século XIX na Europa. Está direcionado a alunos da educação básica e o material didático é, predominantemente, sobre os movimentos e artistas europeus. Privilegia atividades e trabalhos escolares. Os comentários indicam que alguns alunos utilizam o espaço para tirar dúvidas e discutir respostas de atividades.

O último *blog* a ser analisado foi *História da Arte*, de Fabio Vicente. Nele não foi localizado com clareza o objetivo das publicações. Embora o autor se diga arte-educador, não se encontrou registro sobre o público a que se destina o material veiculado. As postagens são predominantemente de produções da Europa e estão distribuídas nos seguintes títulos: Arte Grega, Arte Romana, Arte Românica, Arte Bizantina, Arte Cristã Primitiva e Arte Gótica. Expressa interação e atualizações frequentes, especialmente de atividades e material didático. Possui ferramentas para notas, porém não há comentários sobre as postagens.

7 CONCEPÇÕES DE HISTÓRIA DA ARTE E UTILIZAÇÃO DE IMAGENS EM BLOGS

Na análise dos dez *blogs*, constatou-se que, ao apresentarem as produções de Arte do Brasil, os textos e as imagens postados, na sua maioria, refletiam visões estereotipadas, com pouca capacidade de reflexão crítica, tanto do ponto de vista de uma concepção baseada nos estilos, como com base nos aspectos cronológicos. Observou-se, que quando optaram por apresentar o material na perspectiva de abordagem estilística, tendem a priorizar problemáticas que refletem concepções de autores europeus, sobre situações alheias à identidade artística e cultural do Brasil, refletindo uma espécie de transposição de concepções, consagradas por livros produzidos em outras realidades artísticas e períodos que, para o País, apenas deveriam servir de base teórico-metodológica a fim de pensar a História da Arte pátria.

Na opinião de Cipiniuk (2003), um dos defensores da inclusão do método

sociológico na História Social da Arte, as concepções de Arte na historicização do fenômeno artístico não devem ser apenas interpretativas, mas, sobretudo, atitudes políticas, para assumir uma posição no referente ao papel do artista e da obra de arte no contexto da compressão da sociedade e das relações sociais em diversos tempos e lugares. O material postado, cujas fontes originais são sites de Arte, isto é, publicações *on line*, exprime, diversas vezes, as mesmas características que fundamentaram a crítica de Cipiniuk (2003): reproduzem concepções de Arte influenciada por uma visão eurocêntrica, permeada por preconceitos culturais, raciais, de classes sociais e gêneros, que, na sua maioria, tendem a identificar os movimentos da Arte do Brasil como etapas finais de períodos ou manifestações tardias de estilos originados na Europa, identificando a História da Arte Brasileira como um apêndice (SOUCY, 2005).

Quando os *blogs* trazem a História da Arte na perspectiva cronológica, também cometem falhas no âmbito das categorizações dos fenômenos artísticos, tais como classificar as produções artísticas utilizando divisões e denominações da História econômica. Alguns discursos, inclusive, parecem buscar uma espécie de causalidade, como se produções artísticas fossem mera decorrência das atividades econômicas. Um bom exemplo desses equívocos é o *blog História da Arte e Cia*, do qual se transcreve o seguinte trecho para ilustrar a constatação operada: “Nas regiões que enriqueceram com a mineração e o comércio de açúcar – Minas Gerais, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco –, encontramos igrejas com talhas douradas e esculturas refinadas. Já nas regiões onde não havia açúcar nem ouro – como São Paulo –, as igrejas eram modestas”. Trata-se de uma concepção de História da Arte com causa e efeito.

Outro dado observado na amostra foi a pouca articulação entre os textos e imagens postados nos *blogs* e a produção acadêmica sobre Artes Visuais disponibilizada *on line* nos endereços da internet de “domínio br.”, tais como a página da ANPAP e as revistas dos programas de pós-graduação. Dois dos *blogs* analisados trazem comentários que misturam impressões de viagem do autor e sentimento de indignação no que concerne à falta de cuidados das autoridades nacionais com os monumentos do patrimônio artístico e histórico. No *blog Arte e Cia*, esses comentários foram postados numa linguagem bastante coloquial, que chega a

destoar do restante do texto. O comentário é: “Há algum tempo fui ao Rio e fiquei muito triste quando vi o estado em que se encontra o Passeio Público. Poxa, como podem deixar um lugar tão importante historicamente tão degradado”.

Quanto às imagens, comprovam-se que os *blogs* investigados as utilizam em variados tipos, formatos e procedências. Predominam aquelas retiradas de publicações impressas e as fotos de endereços eletrônicos, como sítios de Arte e História da Arte e de acervos pessoais, constituídos por fotos de viagens a museus e espaços urbanos, nos quais se encontram obras de Arte públicas e privadas. Importa inferir a falta de oportunidade dos usuários dos *blogs* vivenciarem “experiências artísticas, sensoriais, sensíveis e criativas realmente significativas” (ARIOSI, 2014, p. 150).

Barbosa (1998, p. 40), tratando dos processos referentes à Abordagem Triangular e à leitura de imagens, assim se expressa:

Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que eles sejam. A educação cultural que se pretende com a Proposta Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária”.

De maneira geral, se observa que as imagens postadas possuem pouca ou nenhuma identificação, dificultando uma leitura mais atenta e individualizada dos materiais. No caso da pintura, restringem-se a identificar apenas o autor e, por vezes, tecer comentários acabados e não problematizadores. A descoberta do leitor e a capacidade crítica são pouco estimuladas, especialmente, nos *blogs* que nem sequer apresentam a oportunidade de interação. E menos ainda, se percebe a visão crítica da cultura visual, que encara a produção de imagem no contexto das relações de poder. (HERNANDEZ, 2000).

8 OS ADMINISTRADORES DOS *BLOGS* E SUAS RELAÇÕES COM O ENSINO E A HISTÓRIA DA ARTE

Desde o início da pesquisa, verificou-se dificuldade na identificação de nomes dos administradores dos *blogs* e seus perfis de formação. Ante essa dificuldade, a primeira opção encontrada para descobrir os perfis foi buscar pistas no texto de

apresentação e definição dos objetivos. Em alguns deles, os administradores se identificaram pelo nome e, eventualmente, forneceram informações pessoais, que pudessem estar relacionadas com a sua formação. A segunda opção desenvolvida foi observar as vinculações dos autores com outros ambientes virtuais e nesses espaços tentar identificar elementos que lhe pudessem caracterizar a formação. Em suma, a busca de dados sobre a formação dos administradores dos *blogs* resultou da necessidade de identificação de elementos objetivos que pudessem fornecer subsídios para compreender os modos como eles se relacionam com o ensino de Arte e de História da Arte. De maneira geral, pode-se dizer que os autores pesquisados se definem como amantes da História da Arte e podem ser identificados como professores e artistas. Examinando detalhadamente cada *blog*, chegou-se aos resultados a seguir delineados.

No *blog a História da Arte e Cia*, o autor se identifica apenas como jovem e do sexo feminino. Em a *História da Arte da Universidade Veiga de Almeida*, o autor se mostra como Lourdes Luz, e professora universitária, com formação na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Por meio dos comentários, foi possível identificar a autora de *História da Arte* do Uol *blog* como Isa. Percebeu-se que se trata de uma professora, mas não foi possível saber se ela é da educação básica ou do ensino superior, bem como se havia vínculo institucional. Já o autor de *História da Arte* se apresenta como Cleber Koch e declara que reside em Campo Bom no Rio Grande do Sul. No a *História da Arte com Você*, a autora se identifica apenas com o nome de Claudia Stela. No *blog a História da Arte*, Julia Möller se identificou como autora e declara ser estudante da Faculdade de Artes do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em *A História da Arte*, o autor se mostra apenas pelo *login* Impactarte e declara ser do sexo feminino. Já em a *História da Arte*, as autoras se definem como arte-educadoras e se identificam pelos nomes de Simone R. Martins e Margaret H. Imbroisi. Em *Aprendendo História da Arte*, a autora se identifica como Silvana Abreu e diz que cursou a Universidade Federal de Goiás, sem identificar o curso. O autor de *História da Arte* se apresenta como Fabio Vicente e se define como ilustrador, quadrinista, designer e arte-educador.

Os dados demonstram a dificuldade que se encontram ao se tentar traçar um

perfil de formação dos autores. Ao mesmo tempo revelam elementos que possibilitam inferir que, em parte, eles não são profissionais do ensino de Arte ou professores de História da Arte. Talvez esse quadro de autores, dos quais apenas quatro estão explicitamente identificados como professores de Arte, possa ajudar a entender as concepções de História da Arte, presentes na maioria desses *blogs*, que, com raras exceções, apenas reforçam antigos estereótipos do que se entende por História da Arte no contexto eurocêntrico, sem uma aproximação com o papel formativo que ela deveria assumir dentro dos novos espaços de comunicação *on line*.

Para entender melhor as relações entre os *blogs* e ensino de Arte, deve-se lembrar que, no Brasil, o ensino de Artes Visuais é regulamentado, no patamar de graduação pelas Diretrizes Curriculares, e na educação básica pelos Referenciais e Parâmetros Curriculares Nacionais. Tais documentos definem os objetivos das disciplinas escolares da área de Arte e as competências necessárias ao exercício do magistério. A década de 1980 foi identificada como uma época de luta e afirmação da política de formação de professores e possuiu significado especial para a área de Arte, que, por intermédio da criação de entidades e mobilização de professores, conquistou o espaço que se tem hoje para a Arte na LDB atual, Lei nº 9.394/96, na qual se encontra expresso em seu *Art. 26, § 2º* “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Ao reconhecer que, para ser um bom professor de Artes, é necessário desenvolver competências profissionais - como definir objetivos, organizar e dirigir situações de aprendizagem, assumindo estratégias de trabalho com base em processos didáticos - o professor de Arte foi reconhecido como um profissional com a necessária competência para estabelecer a ponte entre as possibilidades de aprendizagem propiciadas pela Arte e o meio social.

Na educação básica, o principal instrumento de orientação para o ensino de Arte são os Parâmetros Curriculares Nacionais, que possuem como objetivo principal proporcionar a educação estética aos cidadãos, por meio da oportunidade do desenvolvimento de competências nas diversas linguagens ou expressões artísticas. Ao tratar especificamente da História da Arte, PCN (BRASIL, 1997, p. 98),

como um dos fundamentos teóricos nos quais se embasa o ensino de Arte, esclarece que

O professor precisa conhecer a história da arte para poder escolher o que ensinar, com o objetivo de que os alunos compreendam que os trabalhos de arte não existem isoladamente, mas relacionam-se com as ideias e tendências de uma determinada época e localidade. A apreensão da arte se dá como fenômeno imerso na cultura e que se desvela nas conexões e interações existentes entre o local, o nacional e o internacional.

Isto posto, abre-se espaço para a discussão das possíveis relações entre os conteúdos dos *blogs* de História da Arte e o ensino de Arte, pois, neste estudo, foi possível identificar elementos textuais e imagens diretamente vinculadas ao ensino e à aprendizagem de Arte. Todos os *blogs* pesquisados possuíam como objetivo principal a difusão de conteúdos de História da Arte, fato que os habilita como espaços de ensino e aprendizagem.

Como os *blogs* hospedados na web são um território livre, no qual não existem exigências de formação específica para os proponentes, há possibilidades de variadas concepções de aprendizagem e de ensino entre os que propõem e administram os *blogs*. Inclusive, em alguns casos, os proponentes não objetivam a elaboração de espaço de aprendizagem e não direcionam as discussões nesse sentido para possibilitar novas perspectivas de ensino de Arte e da História da Arte, enfatizando elementos da produção nacional e local. Sob esse aspecto, percebe-se que a difusão de concepções de Artes Visuais como elementos da cultura nacional e reforço das identidades regionais, ainda são pouco valorizadas. Levanta-se a hipótese, com o escopo de estimular futuras pesquisas, que essa atitude dos autores dos *blogs* seja o resultado de uma ausência de reflexão e falta de conhecimento das discussões mais amplas da História da Arte como elemento de formação estética do cidadão.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender o ensino de Arte em processos de formação artística e estética em *blogs* brasileiros, desde a identificação dos conteúdos de História da Arte veiculados nesses ambientes virtuais, ante as leituras, análises e reflexões sobre os *blogs* de História da Arte do Brasil proporcionados pelo estudo

em tela, constatou-se uma possibilidade de utilização da web, por meio dos *blogs*, não apenas como espaço de comunicação e consumo, mas também como ambiente de educação estética. Percebe-se, no entanto, que a compreensão do papel dos *blogs* de História da Arte nas suas relações com o ensino é uma tarefa complexa, bem como o levantamento de dados e processos reflexivos oriundos do estudo foi capaz de identificar problemas de concepções e práticas relacionados com o uso de textos, imagens, estilos e períodos da História da Arte no Brasil. Tais achados suscitam ações a curto e a longo prazo, de professores de Arte, no sentido de promover debates sobre os usos dos espaços de Arte na web, questionando sobre a necessidade de direcioná-los a processos de formação estética numa perspectiva que permita se promover de uma visão crítica da produção artística regional e nacional e o empoderamento do leitor pelo desenvolvimento da criticidade.

Considerando-se que não existem espaços neutros, a web, como lugar para difusão de produções artísticas, reflete tendências e ideologias, ainda que alguns de seus visitantes e autores ignorem essa análise. Neste particular, cabe aos professores de Arte e historiadores implementar discussões que possam apresentar análise e críticas desses espaços e de suas possibilidades de usos em processos formativos. Sustenta-se a tese de que os *blogs* de História da Arte possuem características de espaços de formação e podem interferir nas concepções de Arte e História de Arte de seus usuários, na medida em que selecionam determinados conteúdos e concepções de cultura artística para disponibilizar.

Os conteúdos de História da Arte exibidos em *blogs* de domínio br trazem uma predominância de postagens sobre as produções da Arte da Europa, notadamente dos períodos anteriores ao Renascimento, com bastante ênfase na Arte Grega e Romana. Em menor quantidade, foi encontrado material sobre a Arte Moderna. Refletindo sobre este achado pode-se dizer que um dos motivos aparente para a ocorrência deste fato pode estar relacionado com o grande número e a facilidade de acesso ao material deste período, cujas pesquisas se encontram em fase bastante avançada na Europa, especialmente em centros de estudos, principalmente, França, Inglaterra, Alemanha, Itália e Espanha, países em que a História da Arte já se afirmou há bastante tempo. É necessário, nesse sentido, um esforço para que se possa ter nos blogs uma História da Arte mais comprometida

com os desafios do ensino de Arte da contemporaneidade, enfrentando as discussões elencadas pelos estudos da cultura visual.

Salienta-se a aparente contradição nos *blogs* brasileiros de História da Arte: apesar de serem considerados uma ferramenta, ou tecnologia relativamente nova na difusão de informações, praticamente uma inovação no âmbito das tecnologias da informação e comunicação, ela está em muitos casos utilizada para disponibilizar ou reproduzir eletronicamente materiais e informações bastante difundidas em outras formas de publicações. O aspecto positivo a ser ressaltado, apesar da reprodução, é a democratização do acesso; todavia, se torna preciso analisar criticamente esta atitude para evitar que os *blogs* não se transformem apenas em lugar onde se reforçam concepções equivocadas acerca dos objetivos do estudo da História da Arte e da sua relação com o ensino de Arte.

Pode-se aprender da História da Arte no Brasil por intermédio dos *blogs* investigados, dessa maneira, é que estes não estão postando textos e imagens sobre a produção artística no Brasil, o que acarreta grande lacuna para a melhoria da qualidade do ensino de uma História da Arte Nacional, como indicam a proposta triangular e os documentos oficiais - Parâmetros e os Referencias Curriculares Nacionais.

Com predominância de postagens de textos e imagens da Arte da Europa, fica quase e implícito o fato de que se deve primeiro conhecer a História da Arte da Europa. Esses dados indicam os conteúdos e concepções de História da Arte apresentadas em *blogs* de “domínio br.”, ainda se encontram bastante comprometidos com concepções e conteúdo que estão distantes de uma História da Arte que possa favorecer uma educação estética comprometida com a afirmação de uma identidade artística e cultural regional e nacional, prevalecendo certa ingenuidade ou ignorância acerca do real sentido dos estudos de História da Arte. Além desses aspectos, há uma completa ausência de abordagens da História Social da Arte que envolvam questões relacionadas com classes e gêneros, consoantes com a arte contemporânea.

No que concerne às vinculações desses *blogs* com o Ensino de Arte no contexto da Educação, constatou-se uma relação explícita entre os processos de ensino de artes visuais e os conteúdos veiculados nos *blogs*. Apesar das

incongruências sobre as concepções e métodos da História, existem *blogs* dirigidos a professores e a alunos da educação básica e do ensino superior. O aspecto que suscita discussões e merece reflexões é o fato de os *blogs* difundirem concepções e métodos por vezes equivocados, quando privilegiam a divulgação de produções da Arte da Europa e a concepção de história eurocêntrica.

Os conteúdos disponibilizados sobre a arte produzida no Brasil são insuficientes para cobrir toda a demanda no ensino de Arte e da História da Arte nacional. A pesquisa mostrou que a veiculação das concepções da História da Arte nos *blogs* brasileiros, apesar de representar uma tecnologia nova, reforça concepções paradigmáticas e ultrapassadas. As postagens das matérias com artes produzidas no Brasil ficaram relegadas a segundo plano e pouco podem contribuir para o conhecimento e reconhecimento da Arte e da cultura do Brasil. Superar essa lacuna pode ser mais uma tarefa a ser enfrentada por professores, artistas e profissionais das Artes Visuais no Brasil, com o escopo de fortalecer as identidades artísticas e culturais, regionais e nacionais, respeitando as diversidades.

Faz-se necessário admitir, contudo, a ideia de que alguns aspectos das concepções e métodos da História da Arte, veiculados por *blogs* brasileiros, não puderam ser plenamente discutidos, pelas limitações que foram impostas na modalidade *on line*. Dentre os que poderão ser abordados por pesquisas futuras, é possível mencionar a necessidade de uma pesquisa complementar mais detalhada sobre a origem das imagens e dos textos postados, bem como de um estudo pormenorizado sobre o perfil dos administradores dos *blogs*.

JOSÉ ALBIO MOREIRA DE SALES

Doutor em História. Pós Doutor em Ciências da Educação - Universidade do Porto (Portugal). Professor Adjunto M da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

LIA MACHADO FIUZA FIALHO

Doutora e Pós Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE). .

MARIA SOCORRO LUCENA LIMA

Doutora e Pós Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade Estadual

do Ceará (UECE).

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso: seu potencial na educação. Revista de estudos e pesquisas em Educação. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 49, p. 51-54, Maio. 1984.
- ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. *Guia de História da Arte*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994, 160p.
- ARIOSI, C. M. F. O ensino de artes para crianças de creches: experiências sensíveis, sensoriais e criativas. *Atos de pesquisa em Educação*, v. 9, n. 1, p. 127-154, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2014v9n1p127-154>>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- BARBOSA, A. M. T. B. *A imagem no ensino de Artes*. São Paulo: Perspectiva, 2012, 184p.
- BARBOSA, A. M. T. B. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998, 198p.
- BAZIN, G. *História da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989, 688p.
- BOURDÉ, G.; MARTIN, H. *As escolas históricas*. Portugal: Europa-américa, 1993, 220p.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura*. Brasília, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BURKE, P. (org.). *A Escrita da história - Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 1992, 354p.
- CHARTIER, R.; REVEL, J. *A nova história*. Coimbra: Almedina, 1990, 590p.
- CHECA, C. F.; GARCIA, F. M. de los S.; MORÁN, T. M. *Guia para el estudio de la historia del arte*. Madrid: Ed. Cátedra S.A., 1999, 257 p.
- CIPINIUK, A. Para lá do aparente - uma pequena reflexão sobre a história social da arte. *CONCINNITAS - Revista do Instituto de Artes da UERJ*. Rio de Janeiro, n. 5, ano 4, dez., 2003. Disponível em: <<http://www.concinnitas.uerj.br/resumos5/cipiniuk.pdf>> Acesso em: 30 mar. 2009.

COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE. Instituto de Artes – UERJ. Disponível em: <<http://www.ppgartes.uerj.br/cbha/convocatoria.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2008.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTE (ECA) – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Disponível em: <<http://www.cap.eca.usp.br/habilitacoes.html>> Acesso: em 20 nov. 2008.

FEBVRE, L. *Combates pela história*. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1989, 264p.

FIEDLER, K. *Aforismi sull'arte*. Milão: TEA, 1994, 253p.

FRONER, Yacy–Ara. Historiografia da arte no Brasil: por um regime de oposições. I *Encontro de história da arte* – IFCH/UNICAMP, Campinas, v.1, n.1, p. 1-8, 2005. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2004/FRONER,%20Yacy-Ara%20-%20IEHA.pdf>> Acesso em: 02 de jul. 2014.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993, 152p.

GREENBERG, C. *Arte e cultura: ensaios críticos*. São Paulo: Ática, 1996, 320p.

HERNANDEZ, F. *Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000, 262p.

JOHNSON, T. *Pesquisa social mediada por computador: metodologia e técnicas qualitativas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 106 p.

LE GOFF, J. *A história nova*. Lisboa: Martins Editora, 2005, 427p.

LEITE, J. R. T. Lembrança de Mario Barata. *19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte*. Rio de Janeiro, v. III, n. 1, jan., 2008. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/19e20/19e20III1/>> Acesso em: 04 dez. 2008.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34 Ltda, 1999, 264p.

MACHADO, J. A. G. A história da arte na encruzilhada. *Varia hist.* Belo Horizonte, v. 24, n. 40, p. 523-540, jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752008000200012&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 15 mai. 2014.

MAGALHÃES, R. C. de. História da arte ou estória da ate? *Varia hist.* Belo Horizonte, v. 24, n. 40, p. 407-418, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-87752008000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2014.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. São Paulo: Intermeios, 2012, 162p.

OLIVEIRA, M. M. de. *A documentação como ferramenta de preservação da memória*. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2008, 144p.

PACHT, O. *Historia del Arte y Metodologia*. Madrid: Alianza Forma, 1986, 127p.

PAULO, J. S. et. al. Blogosfera: perspectivas e desafios no campo da Ciência da Informação. Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação. Cadernos BAD, *Redalyc*. Lisboa, n. 1, p. 87-106, sin mes, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/385/38570106.pdf>> Acesso em: 02 de jul. 2014.

SOUICY, D. Não existe expressão sem conteúdo. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005, 432p.

VIVAS, R. *O que queremos dizer quando falamos em história da arte no Brasil?* *R.Cient./FAP*, Curitiba, v. 8, p. 94-114, jul./dez. 2011.

WÖLFFLIN, H. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989, 348p.

ZANINI, W. *Arte e história da arte*. Estudos Avançados, São Paulo, v.8, n.22, p.487-9, set./dez. 1994.